

Ilustrando a sala de aula

A Conselheira Editorial **Karla Leonora Dahse Nunes**, autora da obra *Santa Catarina no Caminho da Revolução de Trinta: memórias de combate (1929-1931)*, publicada pela Gráfica Oficial do Estado de Santa Catarina através de um edital de fomento da Fapesc, foi um dos autores escolhidos pelo professor Paulo Carvalho para ilustrar suas aulas de direito penal na Unisul.

No intuito de incentivar a leitura do livro como um todo, professor Paulo elaborou a resenha que segue:

Santa Catarina no Caminho da Revolução de Trinta¹

Paulo Carvalho

Na obra *“Santa Catarina no Caminho da Revolução de Trinta: memórias de combates (1929-1931)”*², a professora da Unisul **Karla Leonora Dahse Nunes** relata a passagem das tropas revolucionárias do Rio Grande do Sul pelo Estado de Santa Catarina, com o objetivo de conduzir Getúlio Vargas à presidência da república por ação militar, com implicações na políticas catarinense e confrontos armados com as tropas legalistas.

De uma frase extraída do panfleto *“Conclamação ao povo”*, lançado por avião sobre as cidades de Florianópolis e Laguna pelas Forças Revolucionárias, em 14 de outubro de 1930, a professora Karla desenvolveu sua pesquisa sobre a resistência política e militar no Estado de Santa Catarina, buscando nos mais variados registros fazer ouvir aqueles que lutaram contra o processo revolucionário, eis que estava escrito: *“Os que perdem esta oportunidade de penetrar na posteridade terão mergulhado para sempre no mais amargo dos esquecimentos que é o silêncio da história”*.

Entenda a Revolução. No ano de 1929, o Presidente Washington Luís indicou como seu sucessor Júlio Prestes para concorrer às eleições de 1º de março de 1930, após consultar os 20 presidentes dos Estados. Ocorre que 03 (três) estados foram dissidentes (Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraíba)³ e lançaram o nome de Getúlio Vargas pela Aliança Liberal.⁴ Contudo, venceu Júlio Prestes (Partido Republicano Paulista), mesmo diante de indicativos de fraude, o que gerou inconformismo dos dissidentes e eclosão da Revolução de 1930, permanecendo o governo do Estado de Santa Catarina fiel às tropas legalistas na defesa de Washington Luís e seu sucessor.

Nesse contexto, os rebeldes gaúchos chegaram a Santa Catarina por três frentes: a) a Coluna Miguel Costa que seguiu a linha do trem em direção a Porto União; b) a Coluna do Nordeste (Vacaria–Lages); e, c) a Coluna do Litoral (Torres–Araranguá).

1 A Revolução teve início em 03.10.1930 e término em 03.11.1930, quando Getúlio assumiu o Governo Provisório. Para tanto, basta assistir Revolução de 30. Disponível em: <https://youtu.be/AVmwCB311yE>.

2 NUNES, Karla Leonora Dahse. *Santa Catarina no caminho da revolução de trinta: memórias de combates (1929-1931)*. Florianópolis: DIOESC. 2012. 301 p.

3 Pela “Política do Café com Leite” era a vez de um candidato mineiro ser Presidente da República, porém Washington Luís decidiu que outro paulista o sucederia, o advogado Júlio Prestes. **Daí o estopim da Revolução.** Somado a isso, o indicativo de fraudes nas eleições e o assassinato de João Pessoa, candidato a vice pela Aliança Liberal.

4 As eleições não eram secretas. Por isso, forte influência dos Coronéis regionais.

Foram instalados um Governo Militar provisório na cidade de Blumenau e outro no Sul (abrangendo os municípios de Araranguá, Criciúma, Urussanga, Tubarão, Orleans, Laguna, Imaruí e Imbituba, p. 218). Além disso, houve embates no município de Joinville, com registro de 100 fuzileiros legalistas mortos (p. 247), bombardeio ao bairro Estreito, em Florianópolis (p.252) e confrontos na Serra da Garganta, em Anitápolis, em que a Força Pública Catarinense lutou na defesa da Capital do Estado, havendo várias mortes.

É certo que os rebeldes depuseram pelas armas e ação violenta o Presidente Washington Luís e Getúlio Vargas tomou posse, exilando Júlio Prestes.⁵ Cabe lembrar que os vitoriosos ficaram impunes de todos os atos violentos e assassinatos. E diante disso, seria possível evitar tal impunidade? Será que realmente “*Os que perdem oportunidade de penetrar na posteridade*” estarão sempre mergulhados no esquecimento?

⁵ Júlio Prestes, apesar de ter vencido as eleições de 1930, nunca assumiu. Pediu asilo no Consulado Britânico.